

Renda mínima pode ser a solução

GABRIELA ATHIAS

O Programa de Renda Mínima lançado pelo Ministério da Educação (MEC) beneficiará regiões nas quais os alunos estão há pelo menos dois anos atrasados na escola. É a chamada distorção idade/série, causada por diversos fatores, como repetência e trabalho infantil. Dados do MEC mostram que 46,6% dos alunos matriculados no ensino fundamental já repetiram de ano, no mínimo, uma vez.

Nos oito municípios paraenses selecionados pelo MEC para participar do programa de renda mínima, 89,9% dos alunos estão atrasa-

dos na escola, quando a média nacional é de 46,7%.

“Não adianta falar em melhorar a qualidade da escola sem pensar em alternativas para aumentar a renda familiar dos alunos”, diz Og Dória, coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cempec), que assessorava o programa das classes de aceleração no Paraná e em São Paulo. Essas turmas são uma espécie de supletivo do ensino fundamental, onde são ensinados conteúdos de diversas séries. Para Dória, políticas compensatórias, como programas de renda mínima,

contribuem para que as famílias deixem as crianças na escola.

Crianças trabalhadoras costumam ter desempenho escolar insuficiente. O trabalho feito em Novo Hamburgo e Dois Irmãos por professores do Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no segundo semestre de 1996, mostra que 68% das crianças trabalhadoras de Novo Hamburgo haviam repetido pelo menos uma série, comparando-se com a média de 22% na rede pública. Em Dois Irmãos, a repetência atingiu 46% desses alunos, mas a média do sistema é de 11%.